

1335-CDD/D3333
REDE DE BIBLIOTECA

Ministério do Planejamento e Orçamento
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física Regional
volume 4 outubro 1997

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - CEP 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

© IBGE. 1997

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Indústria
Silvio Sales O. Silva

EQUIPE TÉCNICA

Redatores: Isabella Chataignier

José de Oliveira e Silva

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Sivio Sales O. Silva

Editoração: Abelardo Floriano de Paulo

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE, ISSN 0101-8353

Plano de divulgação

Pesquisa mensal de emprego

Estatística mensal da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da
produção

Pesquisa mensal do comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Produto interno bruto

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

IMPRESSÃO

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI/IBGE, impresso em meio digital, em 1997

CAPA

Ronaldo Bainha - Divisão de Criação - DIVIC/CDDI

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	15
Região Nordeste	17
Pernambuco	18
Bahia	19
Minas Gerais	20
Rio de Janeiro	21
São Paulo	22
Região Sul	23
Paraná	24
Santa Catarina	25
Rio Grande do Sul	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4a andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em outubro, os índices da atividade industrial revelam acréscimos em sete das dez áreas investigadas. No confronto com outubro do ano passado, a melhor marca ficou com a indústria de São Paulo, onde o acréscimo atingiu 9,3%, seguida pela de Santa Catarina (8,8%). Com variações positivas figuram, ainda, Minas Gerais (7,9%), região Nordeste (5,2%), região Sul (4,5%), Rio Grande do Sul (4,3%) e Pernambuco (4,0%). Entre os três locais com declínio na produção, a indústria do Rio de Janeiro (-5,5%) influenciada, em grande medida, pelo decréscimo na extrativa mineral (-8,1%), registra o pior resultado. No Paraná, a redução chegou a -1,5% e na Bahia a -0,6%.

No indicador acumulado no período janeiro-outubro, prevalece um quadro onde a maioria (nove) dos locais investigados assinala desempenho positivo. Os melhores resultados permanecem sendo observados nas indústrias da região Sul: Rio Grande do Sul (10,9%), Paraná (7,2%) e Santa Catarina (6,8%). Com taxa de crescimento superior à apontada pela média brasileira (5,1%) situa-se, ainda, São Paulo (5,9%). Apenas Pernambuco (-0,2%) revela queda na produção industrial neste comparativo. Nos demais locais os aumentos foram de: 5,1% em Minas Gerais, 2,7% no Rio de Janeiro, 2,4% no Nordeste e 0,5% na Bahia.

Em outubro, a indústria da **região Nordeste** assinala resultados positivos nos principais confrontos: 5,2% em relação a outubro do ano passado, 2,4% no acumulado do ano e 2,0% no dos últimos doze meses.

No comparativo outubro 97/outubro 96, a taxa de 5,2% resulta de aumentos na produção em nove dos quinze ramos investigados. Os principais acréscimos estabeleceram-se em produtos alimentares (15,4%) e química (9,5%), influenciados pelo incremento nos itens açúcar demerara e óleos lubrificantes básicos, respectivamente. Entre as quedas, o destaque é para a indústria têxtil (-15,6%), em razão, principalmente, do recuo na produção de tecidos impermeáveis.

No acumulado do ano, que mostra um crescimento de 2,4%, a maioria (nove) dos ramos pesquisados ostenta expansão. O principal impacto positivo na formação do resultado global vem da indústria química (9,0%), puxada pela ampliação na produção de álcool hidratado. Em termos de magnitude de crescimento, sobressaem matérias plásticas (20,7%) e borracha (12,0%). Entre os segmentos que reduzem a produção, a maior influência no cômputo geral é dada por vestuário, onde a queda de -11,9% sofre forte influência da redução em blusões e camisas esporte para homens.

O indicador acumulado nos últimos doze meses revela uma certa estabilidade entre setembro (1,9%) e outubro (2,0%). Dito segmentos registram variações positivas sobressaindo, entre eles, matérias plásticas (21,1%) e borracha (13,0%). Entre os que exibem recuo, destaque para vestuário (-12,4%), fumo (-10,9%) e bebidas (-10,0%).

A produção industrial em Pernambuco assinala, em outubro, crescimento de 4,0% no indicador mensal, permanecendo com taxas negativas nos indicadores acumulado no ano (-0,2%) e no dos últimos doze meses (-2,7%).

O crescimento de 4,0% alcançado no confronto mensal, assim como ocorreu em setembro, decorre, sobretudo, do excelente desempenho do setor de produtos alimentares (15,5%), onde o incremento na produção de açúcar demerara e refinado foi fundamental. Com impacto na formação do resultado global mais modesto, em função do menor peso na estrutura industrial, vale destacar também os subsetores químico (11,0%) e minerais não metálicos (18,5%), tendo como principais produtos responsáveis álcool anidro e cimento pozolânico. Entre os seis segmentos que apontam queda, as principais influências no cômputo geral foram exercidas por material elétrico e de comunicações (-31,1%), têxtil (-24,6%) e vestuário (-19,6%), com destaque para os decréscimos na produção de pilhas secas, fios de algodão e blusões e camisas esporte para homens.

O resultado acumulado no período janeiro-outubro (-0,2%) é composto por sete setores em queda contra oito registrando crescimento. Quatro ramos se destacam na composição da taxa global: produtos alimentares (14,4%) e química (21,6%), positivamente, e em sentido contrário, vestuário (-37,9%) e material elétrico e de comunicações (-20,8%).

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, ficou em - 2,7%, evoluindo apenas 0,1 ponto percentual em relação a setembro. Cabe salientar que dois gêneros vêm participando significativamente para o comportamento negativo da indústria pernambucana: vestuário, que neste confronto assinala queda de - 39,9% e material elétrico e de comunicações (-21,9%). As principais causas para esses fracos resultados são o fechamento de uma importante unidade produtora de centrais telefônicas e o recuo acentuado na produção de pilhas secas e de blusões e camisas esporte para homens.

A indústria da **Bahia** registra, em outubro, uma pequena redução no indicador mensal (-0,6%), ficando o acumulado no ano e no dos últimos doze meses com modesto crescimento, 0,5% e 0,6%, respectivamente.

A taxa de -0,6% obtida no confronto outubro 97/outubro 96, ficou bem abaixo da média alcançada no terceiro trimestre do ano (4,1%). Oito dos doze subsetores pesquisados registraram queda na produção, ocorrendo as mais expressivas, em termos de impacto na composição da taxa global, em têxtil (-60,7%) e produtos alimentares (-13,5%). Nestes ramos, os principais itens responsáveis foram, respectivamente: tecidos impermeáveis e massas e concentrados de tomate. Positivamente figura como destaque a indústria química (5,5%), bastante influenciada pelo acréscimo na produção de óleos lubrificantes básicos.

O indicador acumulado no ano, teve recuo de 0,1 ponto percentual em relação ao resultado obtido em setembro, ficando em 0,5%. Dos cinco setores que registraram aumento, química (5,1%) responde por 94% da parcela positiva que compõe a taxa global, enquanto dos sete ramos em queda, extrativa mineral (-6,4%), têxtil (-22,7%) e produtos alimentares (-7,5%), respondem por 89% da parcela negativa. Nesses ramos, os principais produtos responsáveis foram, respectivamente: gasolina comum, petróleo, tecidos impermeáveis e suco e concentrado de frutas.

A taxa anualizada registra perda de 0,6 ponto percentual entre setembro (1,2%) e outubro (0,6%). As maiores contribuições para a formação da taxa global foram dadas pela química (4,4%) e, negativamente, pela extrativa mineral (-6,1%).

Em outubro, a indústria de **Minas Gerais** revela resultados bastante favoráveis. No confronto mensal, acréscimo de 7,9%, assinala a melhor marca do corrente ano. No acumulado janeiro-outubro o aumento chega a 5,1%, resultado este superior ao apontado no fechamento do ano passado (4,3%). O indicador acumulado nos últimos doze meses avança 5,3%.

Em relação a outubro de 1996, a expansão de 7,9% reflete o desempenho positivo de doze dos dezesseis ramos investigados. Os maiores impactos no cômputo global são exercidos pelas indústrias de material de transporte (29,1%) e de produtos alimentares (17,3%), influenciadas, em grande parte, pelo acréscimo na produção de automóveis e de molhos preparados - exclusive para massas, respectivamente. Em termos de magnitude de crescimento, sobressaem, também, material elétrico e de comunicações (22,1%) e mobiliário (21,1%), com destaque para os produtos fio, cabo e condutor de alumínio e armários de madeira para quartos. Entre os segmentos que registram queda,

a maior influência advém de vestuário (-17,1%), tendo como principal item responsável blusas, blusões e camisas esporte para crianças e homens.

No acumulado do ano (5,1%), dez gêneros industriais ampliam a produção contra seis em declínio. Os segmentos metalúrgico (6,3%) e de material de transporte (22,0%) respondem pelas maiores contribuições positivas na formação do resultado global, enquanto têxtil (-5,3%) e vestuário (-11,5%) exercem as maiores influências negativas. Nos dois primeiros subsetores destacam-se os aumentos na produção de bobinas e chapas grossas de aço comum (de 5 mm ou mais) e de automóveis. Nos dois últimos, figuram com as principais reduções tecidos de algodão e blusas, blusões e camisas esporte para crianças e homens.

No que tange à taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, o resultado de outubro (5,3%) expressa uma estabilidade frente ao registrado no mês anterior (5,2%). Entre setembro e outubro oito ramos exibem perdas sobressaindo, entre eles, papel e papelão, que passa de 10,5% para 6,0%. Entre os que avançam, destaca para material elétrico e de comunicações (de -5,7% para -2,8%).

Os indicadores da produção industrial do Rio de Janeiro mostram, em outubro, sinais de perda de dinamismo. Na comparação mensal, a indústria fluminense registra o primeiro resultado negativo do ano, ao se retrair -5,5%. No acumulado do ano, em função da queda no mensal, a indústria diminui o ímpeto de crescimento ao assinalar taxa de 2,7%, o mesmo acontecendo no dos últimos doze meses (3,8%).

Com queda de -5,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, a produção industrial fluminense acentua a tendência declinante já esboçada em meses anteriores, entretanto parte desta retração de outubro é atribuída à queda de -8,1% na extrativa mineral, devido à menor produção de petróleo e gás natural na bacia de Campos, que correspondeu a um impacto de -2,9 pontos percentuais da taxa global. No que diz respeito ao desempenho da indústria de transformação, nota-se que dos quinze segmentos pesquisados, oito reduzem a produção. No que se refere às contribuições negativas sobressaem os ramos química (-5,5%), que apesar da pequena retração foi a maior influência negativa, em razão da queda na produção de gasolina e óleo combustível; alimentares (-17,6%), devido ao declínio em açúcar cristal e leite pasteurizado; e material de transporte (-34,2%), com a maior taxa negativa, pelo recuo na indústria naval. A indústria têxtil (-28,5%), influenciada pela redução em tecidos de algodão, e a farmacêutica (-21,1%), tendo antibióticos e colágenos e hepatoprotetores como principais produtos responsáveis, também responderam pela baixa performance da indústria.

Em termos positivos, ainda no confronto mensal, vale destacar as expansões em metalúrgica (8,8%), material elétrico e de comunicações (6,6%) e minerais não metálicos (10,7%). Nestes ramos destacam-se os produtos: bobina e chapa grossa de aço comum, isoladores completos de alta tensão, e cimento de alto forno, respectivamente.

No que diz respeito ao resultado acumulado para o período janeiro-outubro, a produção industrial acusa crescimento de 2,7%, exibindo a menor taxa de expansão do ano. A extrativa mineral, com 11,7% de incremento, contribui com 4,1 pontos percentuais do resultado global. Por outro lado, sem alterar seu quadro negativo, a indústria de transformação apresenta contração de - 2,2%, tendo como principais setores responsáveis: material de transporte (-30,7%), têxtil (-23,2%), vestuário (-11,8%), farmacêutica (-8,2%) e química (-1,3%). O único segmento com grande influência positiva continua sendo a metalúrgica (7,8%).

No acumulado dos últimos doze meses o quadro geral também demonstra uma perda do ritmo de expansão da atividade industrial quando comparado aos resultados de meses anteriores, com a indústria crescendo 3,8%, tornando-se difícil sua reversão sobretudo considerando que os dois últimos meses do ano são geralmente de conclusão de pedidos. Setorialmente, os maiores destaques positivos ficam por conta da extrativa mineral (13,3%), metalúrgica (7,1%), matérias plásticas (10,6%) e perfumaria, sabões e velas (23,9%). Em sentido oposto, vale ressaltar as quedas em material de transporte (-32,9%), têxtil (-21,0%) e vestuário (-11,8%).

Em outubro, a indústria de **São Paulo** revela, no confronto com igual mês do ano passado, a melhor marca dentre as áreas investigadas, ao assinalar 9,3% de crescimento. Nos demais indicadores, os resultados superam a média brasileira: 5,9% no acumulado do ano e no dos últimos doze meses.

No comparativo outubro 97/outubro 96, acréscimo de 9,3%, quinze dos vinte segmentos industriais alcançam taxas positivas. As áreas de maior impacto no resultado global foram material de transporte (18,5%), mecânica (18,1%) e alimentares (15,5%), bastante favorecidas pelos aumentos na produção de automóveis, motores diesel estacionários (de 50 a menos de 1000 CV) e suco e concentrado de laranja. A queda mais importante ficou com a indústria têxtil (-11,6%), onde o principal item responsável foi tecido de filamento contínuo.

O indicador acumulado no período janeiro-outubro fica em 5,9% para o total da indústria. Com as maiores taxas de crescimento figuram farmacêutica (16,2%), material de transporte (10,8%) e minerais não metálicos (10,4%). Neste último segmento, a principal pressão para o resultado favorável vem da melhora na atividade de construção civil. Apenas em quatro subsetores observa-se decréscimo na produção no período, sendo o mais intenso registrado por madeira (-12,7%), bastante influenciado pela queda no item chapas e placas de madeira prensada ou aglomerada.

O indicador dos últimos doze meses, crescimento de 5,9%, mostra também uma predominância de resultados positivos, com dezesseis dos vinte ramos industriais exibindo expansão. As marcas mais elevadas de crescimento são estabelecidas em farmacêutica (12,7%), minerais não metálicos (10,8%) e material de transporte (9,9%). Entre os subsetores com decréscimo na produção, o principal impacto na formação do taxa global foi exercido por têxtil (-4,4%).

A indústria da **região Sul** aponta, em outubro, resultados positivos em todos os confrontos, porém inferiores aos registrados no mês passado: em relação a outubro de 1996 a expansão é de 4,5%, enquanto o acumulado do ano e o dos últimos doze meses ficaram em 8,6%.

A ampliação de 4,5% observada na comparação com outubro do ano passado decorre do comportamento positivo de doze dos dezenove segmentos investigados, cabendo destacar o desempenho das indústrias mecânica (26,6%), metalúrgica (22,9%) e de material de transporte (38,1%), que respondem pelos maiores impactos na formação da taxa global. Nestes ramos, sobressaem os acréscimos na produção de colhedoras agrícolas, ferro e aço fundido em formas e peças e caminhões pesados. Entre as quedas, destacam-se vestuário (-12,9%) e produtos alimentares (-6,2%), influenciados pelos declínios nos itens calçados de couro para senhoras e óleo de soja, em bruto.

No acumulado do ano, expansão de 8,6%, verifica-se em nível setorial um quadro onde predominam taxas positivas. Em termos de magnitude de crescimento, destacam-se material elétrico e de comunicações (36,8%) e fumo (36,7%), influenciados, em grande medida, pelos acréscimos em terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e em fumo em folha beneficiado. Entre os três segmentos que reduzem a produção, o recuo mais acentuado é registrado por vestuário (-7,2%), pressionado pelo declínio na produção de blusas, blusões e camisas esporte.

A taxa anualizada prossegue elevada, mas em trajetória declinante (8,6%). Respondendo pelos maiores impactos positivos na formação da taxa global figuram os

ramos de mecânica (22,9%), material elétrico e de comunicações (36,0%) e metalúrgica (17,7%), e pelo maior impacto negativo vestuário (-3,2%).

O parque industrial do **Paraná** assinalou no indicador mensal de outubro o pior desempenho do ano (-1,5%). Entretanto, as taxas acumuladas no ano (7,2%) e nos últimos doze meses (7,4%) permanecem acima da média nacional (5,1% e 5,4%, respectivamente).

Para o fraco resultado mensal de outubro, foram decisivas as quedas apontadas em produtos alimentares (-12,2%) e na mecânica (-21,1%), que impediram um resultado global mais elevado mesmo diante da expansão registrada por material de transporte (47,3%), que este mês está bastante influenciado pelo incremento na produção de caminhões pesados.

No acumulado do ano, os 7,2% de crescimento resultam, principalmente, dos desempenhos de material elétrico e de comunicações (95,7%) e material de transporte (33,3%). Estes dois gêneros juntos respondem por cerca de 75,0% da formação do resultado global. Os impactos negativos mais significativos foram registrados pelos subsetores de vestuário (-52,4%) e têxtil (-26,5%), sendo os principais itens responsáveis vestidos e costumes para crianças e algodão em pluma, respectivamente.

Faltando dois meses para o encerramento do ano, tudo indica que a indústria paranaense deverá encerrar este período com um crescimento acima da média observada para a indústria brasileira., já que o indicador acumulado nos últimos doze meses (7,4%) situa-se 2,0 pontos percentuais acima da média nacional (5,4%).

Em outubro, a indústria de **Santa Catarina** apresenta a segunda melhor marca dentre os locais pesquisados, no confronto com igual mês do ano passado (8,8%). Nos demais indicadores os resultados também são superiores aos registrados pela média nacional: 6,8% no acumulado do ano e no dos últimos doze meses.

A performance mensal positiva da indústria catarinense foi praticamente assegurada pelos bons resultados da metalúrgica (38,8%), material elétrico e de comunicações (41,7%), mecânica (15,0%) e madeira (24,7%) onde figuram como produtos de maior impacto: ferro e aço fundido em formas e peças, motores elétricos, compressor para refrigeração e madeira serrada ou desdobrada, respectivamente. Por sua vez, a fraca produção de camisetas e óleo de soja em bruto, foram determinantes no desempenho negativo de vestuário (-6,4%) e produtos alimentares (-2,8%), respectivamente.

No índice acumulado em janeiro-outubro, a expansão de 6,8% teve grande influência da metalúrgica (24,4%) e de material elétrico e de comunicações (29,0%), enquanto apenas vestuário (- 6,0%), mecânica (-4,3%) e couros e peles (-24,3%) assinalam resultados negativos.

O indicador acumulado nos últimos doze meses atingiu 6,8% de crescimento, superando a média nacional (5,4%). Novamente os destaques foram os gêneros metalúrgica (23,7%) e material elétrico e de comunicações (30,0%), que respondem pelas maiores contribuições na formação da taxa global. Em termos negativos, a maior influência veio da mecânica (-4,7%), principalmente pela queda no item refrigeradores domésticos.

Os índices da produção industrial do **Rio Grande do Sul** assinalam, no mês de outubro, variações positivas em todas as comparações: 4,3% no mensal, 10,9% no acumulado do ano e 10,5% no dos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano passado, apesar do crescimento de 4,3%, verifica-se uma perda de 5,9 pontos percentuais em relação ao resultado observado em setembro (10,3%). Quinze dos dezenove segmentos industriais acompanham este movimento, destacando-se material elétrico e de comunicações, que passa de uma taxa de 28,2% em setembro para -3,5% em outubro. Na formação do resultado global da indústria este mês destacam-se os ramos de mecânica (36,3%), material de transporte (39,5%) e metalúrgica (17,7%), influenciados pelo incremento na produção de colhedeiças agrícolas, reboques e ferro e aço fundido em formas e peças. O subsetor de vestuário, com redução de -14,1%, responde pela maior contribuição negativa no cômputo geral, tendo como principal impacto a queda na produção de calçados de couro para senhoras.

A produção acumulada no ano, expansão de 10,9%, evidencia um quadro de crescimento na maioria (quinze) dos dezenove ramos industriais. Os maiores impactos positivos são exercidos pela mecânica (44,4%), fumo (37,1%), metalúrgica (15,5%) e química (5,3%). Por outro lado o recuo mais significativo foi apontado pelo setor de vestuário (-5,7%).

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, registrou decréscimo de 1,0 ponto percentual em relação ao resultado de setembro (11,5%), assinalando 10,5% de expansão este mês. A fraca performance de vestuário (-2,9%) e de produtos

alimentares (-1,5%) é o destaque negativo, enquanto a mecânica confirma sua importância no desempenho da indústria local, atingindo 47,6% de crescimento.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
OUTUBRO / 1997

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	5,2	2,4	2,0
PERNAMBUCO	4,0	- 0,2	- 2,7
BAHIA	- 0,6	0,5	0,6
MINAS GERAIS	7,9	5,1	5,3
RIO DE JANEIRO	- 5,5	2,7	3,8
SÃO PAULO	9,3	5,9	5,9
REGIÃO SUL	4,5	8,6	8,6
PARANÁ	- 1,5	7,2	7,4
SANTA CATARINA	8,8	6,8	6,8
RIO GRANDE DO SUL	4,3	10,9	10,5
BRASIL	5,3	5,1	5,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO do CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	107.13	0.01	93.60	-1.09	102.97	0.20	111.68	4.14
MINERAIS NÃO METALICOS	99.11	-0.08	97.07	-0.06	108.62	0.54	103.48	0.08
METALURGICA	103.22	0.29	100.73	0.07	106.30	2.05	107.83	1.05
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. e de COMUNICAÇÃO	79.25	-2.64	102.23	0.06	96.54	-0.14	98.70	-0.05
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	122.03	2.06	69.32	-0.96
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	96.75	-0.03	-	-	109.46	0.10	-	-
PAPEL E PAPELÃO	108.73	0.27	102.48	0.01	103.70	0.09	96.31	-0.04
BORRACHA	-	-	118.21	0.06	-	-	95.49	-0.05
COUROS E PELES	130.79	0.39	-	-	91.69	-0.02	110.30	0.01
QUIMICA	121.59	2.55	105.11	2.83	104.46	0.62	98.73	-0.25
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	91.76	-0.28
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	120.46	0.14	87.35	-0.03	112.09	0.04	125.84	0.18
PROD. MATERIAS PLASTICAS	116.36	0.67	95.08	-0.04	103.12	0.03	108.64	0.24
TEXTIL	92.14	-0.72	77.27	-0.61	94.71	-0.27	76.79	-0.63
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	62.06	-3.24	-	-	88.55	-0.20	88.22	-0.40
PRODUTOS ALIMENTARES	114.41	3.50	92.49	-0.60	98.88	-0.14	92.80	-0.37
BEBIDAS	88.93	-0.47	86.96	-0.14	95.32	-0.03	107.36	0.09
FUMO	43.07	-0.88	-	-	109.70	0.19	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.77	-0.23	100.46	0.46	105.12	5.12	102.74	2.74

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO do CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	109.94	0.01	109.08	0.03	131.87	0.56	106.74	0.03
MINERAIS NÃO METALICOS	110.44	0.38	116.82	0.95	107.46	0.41	110.76	0.17
METALURGICA	107.35	0.86	111.13	0.31	124.43	1.74	115.52	1.18
MECANICA	104.67	0.52	102.57	0.20	95.75	-0.46	144.35	4.48
MAT. ELETR. e de COMUNICAÇÃO	103.20	0.35	195.66	3.91	128.98	1.36	116.44	0.82
MATERIAL DE TRANSPORTE	110.75	1.29	133.25	1.69	101.67	0.03	120.61	0.86
MADEIRA	87.26	-0.08	97.13	-0.19	119.38	1.13	116.35	0.24
MOBILIARIO	100.70	0.01	91.26	-0.27	101.69	0.05	111.37	0.53
PAPEL E PAPELÃO	105.19	0.17	109.31	0.48	103.68	0.20	109.49	0.19
BORRACHA	103.59	0.10	190.52	0.29	-	-	101.31	0.03
COUROS E PELES	106.02	0.02	70.76	-0.07	75.69	-0.04	93.91	-0.14
QUIMICA	109.76	1.80	102.63	0.67	125.23	0.24	105.27	1.02
FARMACEUTICA	116.17	0.36	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	108.95	0.11	102.97	0.01	-	-	90.79	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.68	0.07	105.69	0.09	100.05	0.00	94.30	-0.07
TEXTIL	94.31	-0.29	73.46	-0.66	108.38	0.84	103.67	0.08
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	94.98	-0.15	47.60	-0.66	93.97	-0.60	94.30	-0.65
PRODUTOS ALIMENTARES	103.34	0.28	99.94	-0.02	103.15	0.77	100.67	0.12
BEBIDAS	107.02	0.07	90.89	-0.12	102.95	0.02	117.15	0.39
FUMO	96.62	0.00	146.40	0.59	125.95	0.55	137.08	1.66
INDUSTRIA GERAL	105.90	5.90	107.23	7.23	106.79	6.79	110.90	10.90



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	106,36	115,26	126,97	101,22	107,34	105,20	101,35	102,06	102,43	101,98	101,93	101,96
EXTRATIVA MINERAL	103,52	102,77	106,65	101,07	102,76	102,52	98,72	99,16	99,50	98,67	98,78	98,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,07	118,35	132,00	101,26	108,38	105,75	102,02	102,78	103,14	102,79	102,69	102,67
MIN. NÃO-METALICOS	116,75	121,67	127,80	107,35	111,09	110,22	104,46	105,26	105,82	107,72	107,51	107,47
METALURGICA	128,96	128,38	140,98	100,93	101,71	99,31	101,94	101,91	101,61	107,30	105,86	103,34
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	124,82	118,12	106,76	104,41	99,18	86,52	94,89	95,36	94,46	98,96	97,58	95,65
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	85,13	93,66	97,95	92,10	104,05	100,52	101,40	101,72	101,58	102,48	103,18	102,64
BORRACHA	98,70	84,19	90,07	105,73	130,26	115,57	109,73	111,56	111,95	110,47	112,65	113,03
COUROS E PELES	97,64	98,87	82,73	92,55	115,09	92,01	109,29	109,94	108,07	99,27	100,94	101,93
QUIMICA	126,50	136,17	145,80	111,19	111,26	109,52	108,59	108,92	108,99	106,72	107,23	107,85
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	58,12	56,50	54,80	124,01	126,55	111,51	99,40	101,92	102,81	91,88	96,25	99,76
PROD. MAT. PLASTICAS	124,71	133,83	137,92	113,83	114,15	116,93	122,36	121,25	120,73	125,48	122,58	121,12
TEXTIL	105,22	95,93	89,88	98,75	93,77	84,37	101,51	100,60	98,83	105,96	104,39	101,52
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,81	93,81	97,64	73,53	98,89	103,98	84,57	86,25	88,09	88,28	87,34	87,63
PROD. ALIMENTARES	76,06	114,08	159,10	91,30	120,46	115,41	95,57	98,56	101,08	95,60	96,25	98,01
BEBIDAS	96,17	100,69	117,64	98,81	94,72	94,41	87,51	88,28	88,97	89,95	90,48	89,96
FUMO	25,05	30,74	34,93	43,71	51,63	57,19	93,13	89,31	86,53	95,36	92,39	89,08

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

G2

PAG - 17

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	75,02	94,74	130,91	95,98	105,09	104,01	98,19	99,04	99,77	97,58	97,42	97,28
EXTRATIVA MINERAL	36,27	40,80	56,22	68,49	84,28	146,35	105,90	103,12	107,13	117,39	112,55	115,46
IND. TRANSFORMAÇÃO	75,09	94,84	131,04	96,02	105,11	103,99	98,18	99,04	99,77	97,56	97,41	97,26
MIN. NÃO-METALICOS	112,66	121,70	130,20	112,63	116,99	118,45	94,41	96,87	99,11	99,16	99,92	101,08
METALURGICA	126,46	121,50	126,73	98,90	96,36	99,58	104,59	103,64	103,22	107,69	106,56	106,01
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	85,13	67,20	62,01	89,63	82,58	68,94	80,05	80,28	79,25	79,24	79,33	78,12
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	35,85	41,17	39,13	78,94	94,04	84,48	98,80	98,25	96,75	100,55	100,52	98,86
PAPEL E PAPELÃO	97,48	108,99	121,29	96,46	112,41	103,41	109,12	109,53	108,73	110,92	111,67	110,14
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	187,52	187,37	167,56	81,29	144,68	133,66	128,85	130,50	130,79	112,08	114,81	116,92
QUIMICA	84,55	110,87	120,23	102,02	109,85	111,02	125,54	123,25	121,59	116,86	116,75	118,04
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	76,82	79,87	70,77	158,08	179,54	153,11	111,57	117,50	120,46	99,20	106,10	113,10
PROD. MAT. PLASTICAS	137,36	144,79	144,44	115,50	113,09	109,02	118,06	117,39	116,36	123,68	120,49	117,96
TEXTIL	68,58	59,31	53,35	117,20	92,98	75,37	94,38	94,23	92,14	97,96	97,16	94,40
VEST., CALÇ., ART. TEC	48,26	53,87	56,46	55,48	77,52	80,40	58,14	60,15	62,06	63,33	61,34	60,15
PROD. ALIMENTARES	49,11	119,77	254,11	102,88	124,12	115,52	112,06	114,00	114,41	101,10	101,59	102,23
BEBIDAS	82,49	80,82	103,58	103,41	87,72	103,05	87,17	87,23	88,93	91,10	90,35	90,54
FUMO	0,07	0,07	0,07	0,11	0,11	0,11	52,25	47,16	43,07	64,76	58,00	50,62

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

G2

PAG - 18

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GÊNEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	126,72	124,24	120,62	106,81	105,72	99,40	99,91	100,58	100,46	101,07	101,15	100,60
EXTRATIVA MINERAL	95,70	93,70	94,96	95,75	97,21	96,29	92,82	93,30	93,60	93,72	93,73	93,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,31	131,71	126,90	109,01	107,35	99,99	101,40	102,10	101,87	102,62	102,70	101,98
MIN. NÃO-METÁLICOS	84,32	85,06	89,19	93,68	99,57	106,20	95,56	96,03	97,07	100,04	98,74	99,18
METALÚRGICA	133,45	130,36	146,01	104,33	104,15	98,90	100,57	100,98	100,73	108,16	106,43	102,63
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	148,29	159,12	135,83	109,37	110,77	97,67	101,69	102,74	102,23	108,43	105,77	104,14
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	100,38	102,75	93,68	84,17	89,32	90,47	106,25	103,95	102,48	115,22	111,54	108,45
BORRACHA	103,54	82,80	89,67	111,35	143,64	112,56	116,63	118,85	118,21	116,93	120,02	119,14
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUÍMICA	149,50	145,26	142,69	111,87	109,85	105,51	104,44	105,06	105,11	103,40	104,11	104,40
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	49,49	53,45	51,16	76,00	102,65	76,70	87,18	88,60	87,35	85,11	88,09	87,17
PROD. MAT. PLÁSTICAS	89,43	101,67	106,95	96,84	104,60	115,10	91,25	92,82	95,08	91,48	89,80	91,56
TEXTIL	65,23	42,50	37,71	73,55	46,08	39,30	86,52	81,84	77,27	100,60	93,55	84,64
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	109,33	114,53	82,44	114,64	116,09	86,48	89,73	93,27	92,49	92,90	93,92	92,37
BEBIDAS	121,04	145,38	153,36	95,76	96,07	83,32	86,40	87,44	86,96	89,29	90,26	88,48
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

G2

PAG -19

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100
(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

Ponderação CI-85 CLASSES E GENEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	131,05	130,71	136,56	103,40	106,02	107,85	104,63	104,80	105,12	105,52	105,24	105,29
EXTRATIVA MINERAL	127,56	122,55	126,08	108,83	108,06	106,83	101,83	102,53	102,97	102,99	103,45	103,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,31	131,33	137,36	103,02	105,88	107,92	104,84	104,96	105,28	105,70	105,37	105,43
MIN. NÃO-METALICOS	125,98	127,57	130,06	102,18	106,60	110,13	108,69	108,43	108,62	111,38	110,24	109,39
METALURGICA	123,52	125,90	125,23	106,03	106,39	102,86	106,75	106,71	106,30	108,25	107,91	107,22
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	215,68	239,43	251,95	97,17	118,50	122,05	90,78	93,75	96,54	93,74	94,27	97,19
MAT. DE TRANSPORTE	233,84	251,53	263,50	112,01	129,79	129,14	120,02	121,16	122,03	120,20	121,12	122,24
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	146,68	163,21	179,52	96,36	109,19	121,07	107,84	108,01	109,46	112,45	110,83	110,77
PAPEL E PAPELÃO	174,24	156,49	178,09	108,24	95,36	103,36	104,89	103,75	103,70	115,48	110,48	106,01
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	63,59	73,10	61,25	95,06	114,75	77,22	91,16	93,42	91,69	91,47	93,05	91,67
QUIMICA	125,60	113,60	126,06	97,22	92,56	100,04	106,74	105,01	104,46	104,23	103,50	103,24
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	305,01	287,86	346,54	114,24	89,69	96,12	118,58	114,58	112,09	118,10	113,93	111,19
PROD. MAT. PLASTICAS	102,51	104,77	106,73	102,47	96,33	98,45	104,66	103,67	103,12	101,42	101,24	101,69
TEXTIL	72,01	75,68	75,83	90,51	99,31	100,01	93,47	94,12	94,71	96,61	95,12	95,24
VEST., CALÇ., ART. TEC	51,85	55,01	59,33	85,29	89,71	82,94	89,32	89,36	88,55	92,84	92,20	89,56
PROD. ALIMENTARES	154,54	146,15	163,21	102,67	105,09	117,30	95,73	96,79	98,88	95,63	96,08	98,02
BEBIDAS	87,72	91,97	95,19	107,15	106,78	103,09	92,90	94,41	95,32	92,01	93,84	94,88
FUMO	166,21	158,28	167,91	115,65	109,33	110,75	109,60	109,57	109,70	110,13	109,74	109,64

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

G2

PAG - 20

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1997/1997												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	115,14	114,11	108,99	101,90	101,98	94,46	103,96	103,73	102,74	104,52	104,42	103,78	
EXTRATIVA MINERAL	149,78	144,52	129,10	116,40	108,43	91,87	114,76	114,04	111,68	114,47	114,47	113,29	
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,89	101,60	100,72	94,70	98,56	95,89	98,02	98,08	97,85	99,14	98,95	98,59	
MIN. NÃO-METALICOS	106,70	110,91	113,45	101,17	111,38	110,71	101,50	102,63	103,48	106,07	105,17	104,46	
METALURGICA	126,65	123,02	133,15	105,90	109,32	108,80	107,52	107,72	107,83	106,85	107,54	107,13	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	99,14	106,02	100,86	94,60	104,16	106,55	96,95	97,82	98,70	101,15	100,61	101,29	
MAT. DE TRANSPORTE	41,56	37,93	38,73	72,40	59,67	65,78	70,87	69,67	69,32	63,99	65,79	67,07	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	96,83	95,41	92,84	103,64	101,06	99,39	95,30	95,96	96,31	98,33	97,36	97,66	
BORRACHA	124,02	121,23	125,47	95,69	96,23	98,14	95,05	95,18	95,49	99,30	98,02	96,82	
COUROS E PELES	67,94	62,12	68,09	121,65	119,13	154,42	103,95	105,79	110,30	106,85	106,73	111,59	
QUIMICA	112,43	114,69	102,92	98,78	101,26	94,55	98,93	99,20	98,73	100,71	100,36	100,40	
FARMACEUTICA	84,57	85,16	90,52	91,41	90,09	78,86	94,11	93,63	91,76	98,36	96,01	92,05	
PERF., SABÕES, VELAS	111,90	113,02	99,93	130,72	162,35	107,50	124,69	127,97	125,84	119,16	124,57	123,91	
PROD. MAT. PLASTICAS	121,45	130,48	136,20	97,57	102,51	101,16	110,62	109,61	108,64	114,80	112,63	110,57	
TEXTIL	56,12	55,83	49,18	65,37	72,98	71,51	77,92	77,35	76,79	84,94	81,18	78,98	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,33	86,61	107,44	75,12	85,68	101,08	86,64	86,52	88,22	90,19	87,86	88,19	
PROD. ALIMENTARES	98,14	93,84	87,20	84,11	91,73	82,39	94,56	94,19	92,80	94,85	95,76	94,64	
BEBIDAS	124,59	123,54	137,44	101,39	103,56	98,53	109,21	108,56	107,36	112,65	112,08	110,11	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

G2

PAG - 21

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	131,83	133,82	138,71	104,15	108,26	109,32	105,08	105,47	105,90	105,58	105,72	105,89
EXTRATIVA MINERAL	118,50	118,96	125,20	101,92	107,32	118,24	109,19	108,96	109,94	107,90	107,65	109,00
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,84	133,83	138,72	104,16	108,26	109,32	105,07	105,47	105,90	105,58	105,72	105,89
MIN. NÃO-METALICOS	140,23	132,70	139,21	108,60	108,49	106,13	111,32	110,98	110,44	111,91	111,70	110,80
METALURGICA	126,79	130,59	136,22	103,50	106,72	109,29	107,17	107,12	107,35	108,23	107,82	107,81
MECANICA	112,61	121,16	123,27	101,96	111,62	118,14	102,05	103,16	104,67	102,49	103,12	104,71
MAT. ELETRICO E COM	136,92	147,82	147,67	102,77	111,48	112,39	100,91	102,14	103,20	103,16	103,42	103,49
MAT. DE TRANSPORTE	157,06	172,17	178,26	102,92	118,18	118,47	108,68	109,80	110,75	108,72	108,75	109,86
MADEIRA	97,80	100,98	104,30	84,08	85,33	85,89	87,70	87,43	87,26	94,99	93,39	91,01
MOBILIARIO	95,68	103,67	108,41	89,63	102,37	96,69	101,07	101,22	100,70	107,09	106,05	103,56
PAPEL E PAPELÃO	113,73	113,77	117,57	102,13	104,80	105,95	105,14	105,10	105,19	106,25	106,15	105,95
BORRACHA	126,21	120,23	126,82	106,03	104,75	108,54	102,81	103,03	103,59	104,75	103,49	103,13
COUROS E PELES	131,91	131,68	131,80	102,48	108,26	108,00	105,47	105,79	106,02	105,73	105,28	105,01
QUIMICA	153,36	143,13	153,20	112,92	102,95	103,23	112,06	110,76	109,76	109,82	110,31	109,78
FARMACEUTICA	127,13	130,82	134,33	114,74	120,75	127,47	114,26	114,97	116,17	108,34	109,88	112,67
PERF., SABÕES, VELAS	130,60	137,79	142,75	110,74	122,12	121,47	105,90	107,59	108,95	104,49	106,21	108,17
PROD. MAT. PLASTICAS	124,88	130,58	135,84	98,62	106,44	105,61	101,81	102,33	102,68	105,86	104,94	104,38
TEXTIL	86,67	85,70	87,73	84,28	88,07	88,43	95,91	95,00	94,31	99,87	97,66	95,59
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,71	83,95	90,51	87,36	95,35	98,07	94,45	94,57	94,98	97,63	96,55	95,73
PROD. ALIMENTARES	158,61	153,37	154,72	106,87	117,31	115,53	99,20	101,65	103,34	99,13	100,89	102,10
BEBIDAS	146,72	157,52	168,02	107,02	109,79	109,27	106,23	106,70	107,02	103,93	105,73	105,88
FUMO	114,58	114,21	114,58	94,70	96,99	95,73	96,69	96,72	96,62	95,23	95,07	94,86

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

G2

PAG - 22

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	134,31	135,19	137,86	104,16	108,77	104,46	109,19	109,14	108,62	109,79	109,43	108,64
EXTRATIVA MINERAL	116,90	111,29	108,68	121,38	109,97	117,57	111,40	111,24	111,83	108,31	108,77	111,11
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,51	135,46	138,19	104,02	108,76	104,36	109,17	109,12	108,59	109,80	109,43	108,61
MIN. NÃO-METALICOS	135,39	131,76	129,41	110,27	112,52	108,60	108,91	109,32	109,25	109,91	110,16	109,53
METALURGICA	165,47	172,89	178,45	112,19	121,89	122,89	115,95	116,65	117,33	118,11	117,56	117,65
MECANICA	135,01	138,76	162,81	117,77	113,85	126,60	120,68	119,84	120,62	125,68	123,97	122,87
MAT. ELETRICO E COM	195,30	203,48	184,82	123,36	135,24	107,90	141,87	141,02	136,83	135,67	138,15	135,95
MAT. DE TRANSPORTE	184,02	188,21	212,48	122,38	135,57	138,07	117,67	119,65	121,66	114,03	118,05	119,74
MADEIRA	126,18	141,05	135,12	108,78	127,48	117,25	109,30	111,33	111,94	107,18	109,35	110,42
MOBILIARIO	162,06	184,80	194,74	88,96	105,30	99,02	102,67	102,99	102,52	109,89	108,13	105,54
PAPEL E PAPELÃO	117,46	115,78	119,41	100,10	104,71	99,82	104,80	104,79	104,24	106,19	105,82	104,96
BORRACHA	114,93	116,95	126,65	96,91	101,79	107,13	106,43	105,86	106,00	108,78	107,34	106,82
COUROS E PELES	60,92	62,28	64,18	85,86	90,87	86,88	94,15	93,78	93,03	95,69	94,39	93,29
QUIMICA	165,85	160,54	164,43	100,55	102,48	100,11	105,31	104,94	104,36	104,04	103,62	103,41
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	109,40	136,69	143,33	88,31	100,16	99,14	94,79	95,43	95,85	100,10	98,75	98,07
PROD. MAT. PLASTICAS	136,29	153,23	156,52	101,74	116,47	105,83	101,61	103,33	103,61	106,05	105,72	104,65
TEXTIL	84,74	86,95	87,92	98,49	107,99	100,66	100,90	101,62	101,53	103,09	102,64	101,82
VEST., CALÇ., ART. TEC	91,76	100,08	110,96	82,18	90,23	87,09	94,11	93,62	92,78	102,31	99,76	96,77
PROD. ALIMENTARES	136,05	133,78	125,43	99,65	102,43	93,80	102,58	102,56	101,62	102,30	101,71	100,68
BEBIDAS	79,94	93,79	91,32	97,02	107,57	93,03	111,62	111,24	109,52	107,23	108,49	107,71
FUMO	104,27	36,00	26,12	190,91	114,08	111,95	137,70	137,11	136,65	138,72	137,14	136,48

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

G2

PAG - 23

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GÊNEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	139,25	136,35	136,00	105,24	106,64	98,53	108,64	108,39	107,23	109,76	109,37	107,41
EXTRATIVA MINERAL	102,65	82,72	125,27	100,37	88,77	148,54	107,04	104,90	109,08	99,31	99,83	105,67
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,39	136,55	136,04	105,25	106,69	98,42	108,64	108,40	107,22	109,79	109,39	107,41
MIN. NÃO-METÁLICOS	158,58	147,10	148,87	119,57	113,33	117,27	117,23	116,77	116,82	116,02	116,20	115,82
METALÚRGICA	149,30	154,24	158,40	101,19	111,88	119,80	109,88	110,12	111,13	113,59	113,18	113,72
MECÂNICA	143,81	161,33	208,63	91,49	94,23	78,88	109,19	107,27	102,57	121,02	117,43	106,44
MAT. ELÉTRICO E COM	196,14	154,59	122,13	224,09	158,30	96,76	226,01	215,50	195,66	207,58	208,96	193,15
MAT. DE TRANSPORTE	208,71	201,36	242,30	146,85	147,59	147,26	129,34	131,38	133,25	123,81	133,47	134,18
MADEIRA	112,95	125,75	121,58	95,27	108,70	101,31	95,10	96,64	97,13	97,25	97,46	96,99
MOBILIÁRIO	115,95	143,17	158,04	72,72	92,81	103,17	89,44	89,84	91,26	99,81	96,69	95,14
PAPEL E PAPELÃO	122,95	120,38	126,49	103,75	112,91	108,05	109,02	109,46	109,31	109,18	109,79	109,17
BORRACHA	165,27	148,63	152,84	145,57	121,92	118,70	223,28	204,54	190,52	250,02	228,47	206,77
COURO E PELES	27,13	32,78	35,37	74,43	80,16	82,04	68,45	69,59	70,76	71,07	70,37	72,02
QUÍMICA	164,11	157,60	158,68	100,06	101,45	98,59	103,47	103,19	102,63	103,83	103,18	102,27
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	117,66	123,12	143,79	97,87	96,71	96,06	105,23	104,07	102,97	106,65	104,08	101,68
PROD. MAT. PLÁSTICAS	126,12	135,99	151,62	93,67	106,89	107,15	105,30	105,49	105,69	112,47	110,57	108,15
TEXTIL	29,93	28,80	29,08	72,79	78,18	76,30	72,85	73,25	73,46	81,28	79,11	76,64
VEST., CALÇ., ART. TEC	36,78	56,51	52,92	49,23	47,00	85,67	45,16	45,37	47,60	50,55	43,93	48,23
PROD. ALIMENTARES	132,67	128,56	111,05	97,97	101,25	87,82	101,44	101,42	99,94	102,02	101,15	99,28
BEBIDAS	70,67	89,95	99,66	76,19	112,79	97,23	87,97	90,17	90,89	86,77	89,73	90,53
FUMO	210,17	225,44	256,93	88,78	107,69	108,54	158,09	151,77	146,40	171,26	161,01	150,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

G2

PAG - 24

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	134,23	138,55	141,49	103,89	111,16	108,76	105,95	106,55	106,79	106,61	106,72	106,82
EXTRATIVA MINERAL	100,82	107,43	100,10	122,17	148,27	137,88	128,69	131,12	131,87	122,94	126,70	129,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,34	139,58	142,86	103,51	110,46	108,24	105,55	106,12	106,35	106,31	106,35	106,41
MIN. NÃO-METALICOS	131,31	125,76	128,70	109,17	110,29	110,89	106,67	107,07	107,46	107,33	107,72	107,87
METALURGICA	204,14	219,13	230,39	118,59	131,53	138,78	121,45	122,68	124,43	122,08	122,09	123,65
MECANICA	133,98	138,93	156,14	101,10	98,88	114,98	92,89	93,59	95,75	95,39	94,60	95,30
MAT. ELETRICO E COM	185,63	220,08	237,88	103,79	131,32	141,72	126,79	127,37	128,98	120,82	124,72	130,01
MAT. DE TRANSPORTE	125,94	133,22	150,36	96,79	105,06	126,71	98,21	98,99	101,67	95,53	95,65	99,21
MADEIRA	139,79	158,32	146,94	117,18	147,35	124,70	115,30	118,75	119,38	109,86	114,58	116,51
MOBILIARIO	105,64	108,30	114,49	95,14	98,80	87,93	104,28	103,63	101,69	107,54	106,99	104,09
PAPEL E PAPELÃO	134,32	134,58	137,00	99,19	102,11	98,08	104,65	104,36	103,68	104,69	104,36	103,73
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	41,38	46,07	63,67	69,98	108,92	157,43	66,38	69,66	75,69	69,62	70,24	75,35
QUIMICA	77,31	85,35	77,61	141,23	158,59	165,95	117,01	121,45	125,23	108,65	114,72	120,85
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	142,56	168,56	158,32	104,50	126,39	103,80	96,24	99,58	100,05	97,65	98,81	98,84
TEXTIL	106,26	111,18	112,09	105,61	115,19	106,35	107,82	108,61	108,38	106,52	106,97	107,11
VEST., CALÇ., ART. TEC	91,72	98,31	115,86	80,24	92,37	93,61	94,29	94,02	93,97	105,02	102,70	99,88
PROD. ALIMENTARES	164,10	163,44	162,23	97,58	97,96	97,25	104,71	103,87	103,15	105,47	104,00	103,07
BEBIDAS	184,28	186,88	166,76	116,41	102,67	92,07	104,17	104,02	102,95	109,70	107,01	104,70
FUMO	143,91	51,98	0,02	412,82	8804,38	117,66	120,42	125,95	125,95	120,41	125,95	125,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

G2

PAG - 25

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1997/1997												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	137,15	137,66	140,95	104,81	110,25	104,32	111,88	111,70	110,90	111,96	111,47	110,53	
EXTRATIVA MINERAL	114,73	106,60	100,66	126,51	104,28	110,46	106,63	106,39	106,74	103,29	103,55	105,79	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,25	137,80	141,14	104,74	110,27	104,30	111,90	111,72	110,91	111,99	111,50	110,55	
MIN. NÃO-METALICOS	117,52	134,33	119,17	111,78	130,74	108,13	108,63	111,08	110,76	112,81	114,12	112,70	
METALURGICA	142,19	145,59	148,45	112,92	122,98	117,69	114,25	115,25	115,52	116,84	116,60	116,00	
MECANICA	156,47	168,71	182,34	129,77	152,23	136,26	144,61	145,52	144,35	150,55	151,55	147,64	
MAT. ELETRICO E COM	203,01	250,03	217,08	94,73	128,17	96,46	117,91	119,09	116,44	116,27	118,08	115,26	
MAT. DE TRANSPORTE	186,29	199,36	213,85	114,96	138,74	139,51	115,97	118,43	120,61	112,05	114,11	116,56	
MADEIRA	125,36	134,80	132,98	101,47	112,23	110,39	117,73	117,07	116,35	120,04	118,82	117,78	
MOBILIARIO	243,91	269,16	276,23	100,60	115,12	99,64	112,76	113,04	111,37	118,00	116,83	113,76	
PAPEL E PAPELÃO	115,53	114,45	119,61	107,46	120,72	105,96	108,66	109,94	109,49	110,80	110,34	109,90	
BORRACHA	111,66	115,14	125,45	93,11	100,21	106,34	100,76	100,69	101,31	102,68	101,61	101,58	
COUROS E PELES	79,82	80,46	77,80	82,69	86,57	77,20	97,35	96,07	93,91	102,44	99,44	95,75	
QUIMICA	177,71	170,89	179,12	101,85	102,18	101,65	106,25	105,74	105,27	103,46	103,13	103,66	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	100,57	131,67	125,16	83,37	100,23	96,40	88,98	90,19	90,79	96,04	95,20	94,83	
PROD. MAT. PLASTICAS	102,99	108,00	113,44	94,78	92,00	84,42	96,05	95,59	94,30	102,65	100,73	97,49	
TEXTIL	135,65	132,18	146,64	86,76	92,43	101,65	105,36	103,90	103,67	110,80	107,27	104,93	
VEST., CALÇ., ART. TEC	84,84	93,32	101,08	84,79	89,25	85,87	96,30	95,45	94,30	103,11	100,13	97,12	
PROD. ALIMENTARES	136,32	125,53	122,19	102,36	98,05	94,02	101,87	101,44	100,67	99,58	98,95	98,55	
BEBIDAS	72,17	85,90	81,26	101,41	107,71	91,75	120,90	119,70	117,15	114,16	115,59	114,50	
FUMO	92,08	16,48	11,87	203,12	67,24	118,83	138,55	137,22	137,08	137,81	135,80	136,14	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

G2

PAG - 26

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050
Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002
Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/no - Edifício do INAMPS, 3º andar
57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio Ed.
Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e
2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121/7225/7414;
Fax: (065)623-7316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - BI H - Quadra 06 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios